

O MANDO DE CAMPO EM CLÁSSICOS: OS CASOS BRA-PEL E GRE-NAL SOB A ÓTICA DA ECONOMIA DOS ESPORTES

EDUARDO LUÍS BARTHOLOMAY¹; CLAUDIO F. SHIKIDA²; ARI F. DE ARAÚJO JR³; ANDRÉ CARRARO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – elbartholomay@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cdshikida@gmail.com

³Ibmec Minas – arifaj@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – andre.carraro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O desempenho de um time de futebol em um jogo entre rivais pode ser influenciado pelo fato da partida ser “em casa”? Em termos técnicos, existe o “efeito mando de campo”?

No Brasil, Pollard et al. (2008), analisaram os resultados obtidos para o campeonato nacional da primeira divisão entre 2003 e 2007 e encontraram uma média de 65% dos pontos obtidos nos jogos dos mandantes. Os autores destacam o papel da variação climática e das longas viagens como plausíveis explicações para essa vantagem. De fato, é possível que a literatura esteja capturando diferentes efeitos como sendo efeito do mando de campo. Questões étnicas (Seçkin; Pollard (2008); diferenças no clima Pretorius et al. (2000) e diferenças regionais (Pollard et al. (2008)) podem estar superestimando o efeito do mando de campo.

Esta é a contribuição deste artigo, nele explora-se o papel do mando de campo entre equipes rivais de uma mesma cidade. Sendo as equipes da mesma cidade, controlamos o efeito do mando do campo das demais variáveis citadas anteriormente e o mando de campo pode ser pensado, de fato, como uma característica materializada no estádio-sede do time.

Assim, o objetivo é testar a existência de efeito estatístico do “mando de campo” sobre a probabilidade de vitória e sobre o número de gols das equipes usando duas amostras relativas a um clássico de porte nacional (Gre-Nal) e outro de porte regional (Bra-Pel). Adicionalmente, testa-se o efeito *carryover* e, neste caso, o efeito parece existir, ainda que assimetricamente, apenas para o clássico Bra-Pel.

2. METODOLOGIA

A literatura tradicionalmente testa a evidência empírica de existência de efeito sobre o mando de campo sobre o número de vitórias ou pontuação obtida.

A avaliação do efeito do mando de campo, nesse artigo, sobre a variável gols, optou-se por considerar que o objetivo de uma equipe não é a pontuação, mas fazer gols, pois a equipe que faz mais gols vence a partida.

Assim, as especificações realizadas são baseadas no modelo de Poisson seguinte:

$$gol_i = \alpha + \beta_1 coman_camp + \eta_i vit_time_def + \gamma_i vit_rival_def + \phi_i guerra + \varphi_i ditadura + \sum_{i=1}^k \delta_i campeonato_i + \sum_{j=1}^9 \theta_j decadas + \varepsilon_i$$

Os jogos analisados neste artigo dizem respeito a dois duelos importantes do futebol gaúcho: o “Gre-Nal” e o “Bra-Pel”. No caso deste, a origem da base de dados

é Éder (2010) e foi complementada com pesquisas dos autores. Os confrontos entre os dois times ocorrem desde 1913, exceto nos anos 1917, 1920, 1926, 1974, 1983, 1989, 1990, 1999, 2000, 2002, 2007, 2008, 2009 e 2010. O último confronto entre os times ocorreu em 2014. No total, temos $n = 362$ clássicos. Para este trabalho, contudo, foram desconsiderados os clássicos realizados fora dos estádios dos respectivos times, levando-nos a $n = 314$.

Já para o “Gre-Nal”, os dados foram coletados a partir de Noronha (1994), também complementados pelos autores. Os confrontos se iniciam em 1909 até 2016, com exceção dos anos de 1914, 1917, 1921, 1922, 2005. Neste caso, o número de clássicos totalizou $n = 409$, mas, para este trabalho, foram considerados apenas $n = 394$ jogos. Para ambos os clássicos foram desconsiderados os jogos amistosos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das estimativas encontram-se a seguir. Inicialmente, para o “Bra-Pel”, temos a Tabela 2.

Tabela 2 – Regressões para o Bra-Pel

	Dependent variable:			
	gol_pelotas (1)	gol_brasil (2)	gol_pelotas (3)	gol_brasil (4)
campaniv_pel	0.027 (0.718)	-14.479 (773.784)	-0.517 (0.753)	-14.818 (773.784)
campbenefic	-0.607 (1.006)	0.779 (0.512)	-0.137 (1.030)	0.637 (0.532)
campcentro_sul	-0.670 (1.014)	-0.597 (1.014)	-0.706 (1.027)	-0.669 (1.027)
campcidade	0.433 (0.591)	-0.177 (1.009)	0.411 (0.596)	-0.105 (1.013)
campcitadino	0.062 (0.117)	0.161 (0.117)	0.023 (0.121)	0.117 (0.121)
campcopa_fgf	-0.605* (0.367)	0.041 (0.260)	-0.179 (0.569)	0.399 (0.463)
campcopa_fronteirasul	-0.552 (0.389)	-0.712* (0.418)	-0.104 (0.584)	-0.350 (0.568)
campcopa_gov	-0.515 (0.474)	-0.189 (0.410)	-0.308 (0.505)	-0.015 (0.443)
campcopa_rs	-1.386* (0.713)	-0.294 (0.419)	-1.114 (0.741)	0.067 (0.471)
campgauchao	-0.355* (0.183)	-0.365** (0.184)	-0.158 (0.206)	-0.112 (0.209)
campquadrangular	-0.246 (0.510)	0.008 (0.457)	-0.135 (0.530)	0.140 (0.481)
campseletivo_ao_brasileiro	-1.159 (1.012)	-0.392 (0.725)	-0.924 (1.027)	-0.214 (0.744)
campserie_c	-0.777** (0.389)	-0.300 (0.315)	-0.336 (0.461)	0.137 (0.399)
camptriangular	-0.255 (0.515)	-0.096 (0.519)	-0.243 (0.520)	-0.117 (0.525)
guerra	-0.005 (0.156)	0.041 (0.154)	-0.442** (0.202)	-0.288 (0.202)
ditadura	-0.320** (0.150)	-0.426*** (0.149)	-0.048 (0.260)	-0.106 (0.262)
vit_pel_def	0.217* (0.131)	-0.132 (0.135)	0.164 (0.133)	-0.153 (0.137)
vit_brasil_def	0.158 (0.127)	0.299** (0.117)	0.204 (0.129)	0.295** (0.119)
coman_camp	0.331*** (0.104)	-0.043 (0.099)	0.335*** (0.105)	-0.041 (0.101)
d10		1.048** (0.500)		0.715 (0.463)
d20		-0.066 (0.496)		0.501 (0.419)
d30		0.598 (0.471)		0.483 (0.430)
d40		0.852* (0.459)		0.749* (0.410)
d50		0.525 (0.450)		0.304 (0.403)
d60		0.215 (0.482)		0.108 (0.435)
d70		-0.046 (0.548)		-0.134 (0.508)
d80		0.199 (0.528)		-0.163 (0.489)
d90		0.023 (0.451)		-0.133 (0.384)
Constant	0.119 (0.137)	0.352*** (0.129)	-0.336 (0.467)	-0.006 (0.413)
Observations	313	313	313	313
Log Likelihood	-436.756	-450.192	-425.857	-442.374
Akaike Inf. Crit.	913.511	940.385	909.715	942.749

Note:

*p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

Nestas especificações, observa-se que algumas *dummies* de campeonatos são significativas, em algumas das especificações. A *dummy* de ditadura é estatisticamente significativa nas especificações que não contêm as *dummies* de décadas e com o sinal negativo, indicando um impacto negativo do período do regime militar sobre o desempenho de ambos os times.

Quanto ao mando de campo, a variável tem coeficiente estatisticamente significativo apenas para as regressões nas quais os gols do Esporte Clube Pelotas

compõem a variável dependente. De forma geral, o comando de campo parece aumentar 0.33 no número de gols deste time e não tem impacto sobre o número de gols do Brasil de Pelotas. Sobre esta assimetria, comenta-se mais adiante, na conclusão do artigo.

Outra variável de interesse são as do desempenho anterior, ou seja, o efeito *carryover*. Na tabela 1, elas correspondem às *dummies vit_pel_def* e *vit_brasil_def*. Observa-se que a segunda é estatisticamente significativa em todas as especificações, sempre com o mesmo sinal, enquanto que a primeira é significativa – considerando um nível de significância de 10% - apenas na primeira especificação. Estes resultados parecem apontar para um efeito *carryover* unilateral, predominantemente, do desempenho anterior do Brasil de Pelotas em torno de 0.3..

A Tabela 4 apresenta os resultados para o “Gre-Nal”.

Tabela 4 – Regressões para o Gre-Nal

	Dependent variable:			
	gol_gremio (1)	gol_inter (2)	gol_gremio (3)	gol_inter (4)
campbrasileiro	-0.147 (0.173)	-0.625*** (0.171)	0.076 (0.272)	-0.308 (0.284)
campcitadino	0.235* (0.128)	-0.077 (0.113)	0.183 (0.133)	-0.137 (0.116)
campcopa_brasil	-0.365 (0.718)	-0.637 (0.716)	-0.043 (0.760)	-0.036 (0.766)
campcopa_sul	-0.988 (1.006)	-0.266 (0.586)	-0.670 (1.037)	0.342 (0.646)
campgaúcho	-0.179 (0.137)	-0.536*** (0.127)	-0.020 (0.225)	-0.188 (0.240)
camproberto_gomes	-1.954* (1.012)	-0.782 (0.520)	-1.957* (1.024)	-0.365 (0.552)
campsele_liberta	-0.335 (0.716)	-0.580 (0.714)	0.057 (0.759)	0.015 (0.764)
campsul_américa	-0.083 (0.461)	-0.269 (0.420)	0.106 (0.521)	0.009 (0.493)
campsul_brasileira	0.070 (0.588)	-0.580 (0.714)	-0.161 (0.614)	-0.021 (0.753)
campsul_minas	-0.118 (1.011)	-0.593 (1.009)	0.199 (1.041)	-0.346 (1.042)
guerra	0.149 (0.147)	0.492*** (0.120)	0.238 (0.179)	0.319** (0.148)
ditadura	-0.243* (0.131)	-0.216* (0.126)	-0.496** (0.210)	-0.088 (0.228)
vit_gremio_def	-0.051 (0.117)	-0.131 (0.118)	-0.175 (0.121)	-0.116 (0.121)
vit_inter_def	-0.122 (0.114)	0.072 (0.105)	-0.115 (0.115)	0.061 (0.106)
coman_camp	-0.359*** (0.095)	0.180** (0.087)	-0.360*** (0.095)	0.204** (0.088)
d10			0.547 (0.352)	0.398 (0.364)
d20			0.652** (0.311)	0.463 (0.331)
d30			0.431 (0.303)	0.376 (0.311)
d40			-0.014 (0.313)	0.525* (0.306)
d50			-0.022 (0.307)	0.257 (0.306)
d60			0.493* (0.253)	-0.294 (0.287)
d70			0.322 (0.289)	-0.111 (0.296)
d80			0.212 (0.212)	-0.078 (0.226)
d90			-0.130 (0.220)	-0.330 (0.227)
Constant	0.528*** (0.129)	0.543*** (0.120)	0.337 (0.275)	0.259 (0.285)
Observations	393	393	393	393
Log Likelihood	-554.604	-564.137	-543.442	-557.460
Akaike Inf. crit.	1,141.207	1,160.274	1,136.883	1,164.920

Note:

*p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

Observa-se que, ao contrário do que foi encontrado para as disputas entre Brasil de Pelotas e Esporte Clube Pelotas, no caso do “Gre-Nal”, o efeito *carryover* desaparece, embora o mando de campo seja fortemente significativo em termos estatísticos e, agora, para ambos os times. Supondo que times como Grêmio e Internacional disputem muito mais partidas em um mesmo período de tempo do que Brasil de Pelotas e Esporte Clube Pelotas, é razoável que o efeito *carryover* seja dissipado entre um clássico e outro.

Já quanto ao comando de campo, tomando como exemplo as duas primeiras especificações, temos que jogos no Beira-Rio tendem a diminuir mais o número de

gols do Grêmio (em 0.359) do que a aumentar o número de gols do Internacional (0.180).

4. CONCLUSÕES

O principal objetivo deste artigo era testar a existência do *mando de campo* em dois clássicos do futebol gaúcho: um de caráter estadual (Gre-Nal) e outro, municipal (Bra-Pel). Como a base de dados utilizou apenas clássicos entre rivais que possuem sede na mesma cidade, espera-se que a evidência encontrada seja menos sujeita a erros de medida como as apontadas em estudos anteriores.

Em ambos, verifica-se a existência do efeito, sempre a favor da equipe mandante, com uma diferença: no caso do Gre-Nal, o efeito é significativo e positivo para o mandante e, também significativo, mas negativo para o outro time. Já no caso do Bra-Pel, o efeito só é significativo para o mandante (também com o sinal positivo). Por que a assimetria? Podem existir várias causas, mas é possível que esta assimetria no caso local reflita algum tipo de efeito como o da participação da torcida nos clássicos, compensando a desvantagem de se jogar na “casa do adversário”.

Outra evidência testada foi a do efeito *carryover*. Neste caso, foram encontradas evidências do mesmo apenas para um dos times do clássico Bra-Pel, o Brasil de Pelotas. Uma possível explicação para isto pode ser a de que times grandes participam de mais jogos ao longo de um ano, o que geraria um desgaste maior para times como Grêmio e Internacional do que times menores como Brasil de Pelotas e Esporte Clube Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ÉDER, J. **BRAPEL - A Rivalidade no Sul do Rio Grande**. Pelotas, Editora Livraria Mundial, 2010, 289p.
- GOOSSENS, D. R.; SPIEKEMA, F. C. R. The Carryover Effect Does Not Influence Football Results. **Journal of Sports Economics**, v. 13, n. 3, p. 288–305, 2012.
- NORONHA, Nico; COIMBRA, David. *A história dos grenais*. Artes e Ofícios Editora, 1994. 213-237
- POLLARD, R. Home Advantage in Football: A Current Review of an Unsolved Puzzle. **The Open Sports Sciences Journal**, v. 1, n. 1, p. 12–14, 2008.
- POLLARD, R.; SILVA, C. D. DA; MEDEIROS, N. C. Home advantage in football in Brazil : differences between teams and the effects of distance traveled. **The Brazilian Journal of Soccer Science**, v. 01, n. 1, p. 3–10, 2008.
- SEÇKIN, A.; POLLARD, R. Home advantage in Turkish professional soccer. **Perceptual and motor skills**, v. 107, n. 1, p. 51–4, 2008. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18986031>>. Acesso em: 7/6/2016.
- PRETORIUS, B.; PIERCE, M. W.; LITVINE, I. N. The possible effect of climate and altitude on home advantage and game performance of South African rugby teams. **South African Journal for Research in Sport, Physical Education and Recreation**, v. 22, n. 2, p. 37–48, 2000.